

## FATORES QUE LEVAM AO DESINTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### *FACTORS THAT TAKE THE DISINTERESS OF STUDENTS OF MIDDLE SCHOOL TO PARTICIPATE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES*

Gabriela Suffin Mariano<sup>1</sup>

José Luiz Aparecido Miranda<sup>1</sup>

Andreia Cristina Metzner<sup>2</sup>

**RESUMO:** Por meio das experiências realizadas durante os estágios supervisionados, notamos que é comum parte dos adolescentes não participarem das aulas de Educação Física, ou seja, muitos preferem aproveitar essas aulas para ficarem sentados nas arquibancadas ou em qualquer outro espaço da escola. A presente pesquisa tem como objetivos elencar os motivos que levam os alunos do Ensino Médio a não participarem das aulas de Educação Física, e verificar os fatores de desinteresse apontados pelos adolescentes de ambos os sexos, comparando as opiniões apresentadas pelas meninas e pelos meninos. Participaram do estudo 57 alunos do Ensino Médio. Foi utilizado um questionário composto por 09 perguntas fechadas. Os resultados mostraram que os meninos participam mais das aulas que as meninas. E o principal fator de desinteresse abordado por ambos os sexos está relacionado a não diversificação dos conteúdos. Acreditamos que é muito importante que seja oferecida uma ampla gama de atividades aos alunos, para além dos esportes tradicionais. Essa atitude promoverá a inserção e a participação de um maior número de alunos nas aulas de Educação Física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio. Educação Física. Desinteresse.

**ABSTRACT:** *Through the experiments carried out during the supervised internships, we noticed that it is common for some of the adolescents not to participate in Physical Education classes, that is, many prefer to take advantage of these classes to sit in the stands or in any other space in the school. The objective of this research is to list the reasons why high school students do not participate in Physical Education classes and to verify the disinterest factors pointed out by adolescents of both sexes, comparing the opinions presented by girls and boys. 57 high school students participated in the study. A questionnaire composed of 9 closed questions was used. The results showed that boys participate more in classes than girls. And the main factor of disinterest addressed by both sexes is related to non-diversification of the contents. We believe that it is very important that a wide range of activities be offered to students, in addition to traditional sports. This attitude will promote the insertion and participation of a greater number of students in Physical Education classes*

**KEYWORDS:** *High school. Physical Education. Disinterest.*

---

<sup>1</sup> Graduada em Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.

<sup>2</sup> Docente do curso de Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: acmetzner@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) orienta que a Educação Física como disciplina dentro do universo escolar, é componente do currículo da Educação Básica, ou seja, deve ocorrer desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Sendo assim, a Educação Física começa a fazer parte da vida do aluno desde o período da creche e pré-escola e o acompanha aproximadamente até os 17 anos, ou seja, da infância até adolescência. (BRASIL, 1996).

Por meio das experiências realizadas durante os estágios supervisionados, notamos que é comum parte dos adolescentes não participarem das aulas de Educação Física, ou seja, muitos preferem aproveitar essas aulas para ficarem sentados nas arquibancadas ou em qualquer outro espaço da escola acessando a internet pelo celular, ouvindo músicas, conversando, etc.

Nahas (1997 apud DARIDO et.al, 1999) sugere que a função da Educação Física para o Ensino Médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação atividade física, aptidão física e saúde, além de proporcionar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo. O autor ainda observa que esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente aos que mais necessitam: sedentários, baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências. Neste sentido, foge do modelo tradicional que privilegiava apenas os mais aptos e que não atendia às diferenças individuais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que o Ensino Médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. E no caso da Educação Física, espera-se que no decorrer desse nível de ensino o aluno compreenda o funcionamento do organismo humano com o intuito de valorizar a prática de atividade física e a busca por uma vida saudável fazendo que reflita

sobre as informações específicas da cultura corporal de movimento adotando uma postura autônoma diante das diversas práticas corporais durante e após o período escolar, desenvolva uma postura democrática e cooperativa em atividades que envolvam pequenos e grandes grupos de alunos e demonstre autonomia na elaboração de atividades corporais. (BRASIL, 1999).

Costa (1997 apud DARIDO et.al, 1999) acredita que os alunos do Ensino Médio, possuem uma opinião formada sobre a Educação Física baseada em suas experiências pessoais anteriores. Se elas foram marcadas por sucesso e prazer, o aluno terá uma opinião favorável quanto a frequentar as aulas. Ao contrário, quando o aluno registrou várias situações de insucesso, e de alguma forma se excluiu ou foi excluído, sua opção será pela dispensa das aulas, com um primeiro discurso pautado em não gostar da atividade, e transformar estas opiniões se constitui no maior desafio para os professores do Ensino Médio.

Alves (2007) expõe alguns fatores que desmotivam os alunos à prática da Educação Física na escola, dentre eles encontramos: 1-) Metodologia de ensino inadequada; 2-) Postura desinteressada do professor; 3-) Falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou orientação da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar que identifique o professor.

O autor complementa dizendo que os conteúdos resumem-se em sua maioria de forma repetitiva e relacionados aos esportes coletivos. Ocorre que os alunos mais habilidosos na atividade chegam motivados e com as equipes já formadas, ocasionando a fuga dos menos habilidosos, que acabam utilizando diversos subterfúgios para não participarem da aula (Alves, 2007).

Darido (2004) observou nas aulas de Educação Física que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores. Esses, por seu lado, ainda influenciados pela perspectiva esportivista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física.

De acordo com Piccolo (1995), poucas escolas seguem um programa de atividades realmente condizente com a faixa etária dos alunos, e isto ocorre por várias razões, entre elas a falta de condições de espaço e materiais das escolas e

até mesmo a falta de conhecimento do professor sobre o assunto. Assim, os conhecimentos teórico e prático ficam a desejar por parte dos professores, o que leva a desmotivação do aluno em relação às aulas de Educação Física.

O professor, segundo Magill (1984), é o responsável pela aprendizagem do aluno, sendo assim deverá ter o conhecimento dos fatores que poderão vir a ser bom ou ruim para aprendizagem de seus alunos, visando um melhor aproveitamento e aprendizagem duradoura.

A partir dessas observações surgiram vários questionamentos em relação as aulas de Educação Física para o Ensino Médio e a motivação dos alunos para a prática das atividades ministradas nessa disciplina. E o presente trabalho procurará responder algumas dessas indagações.

Esse trabalho justifica-se pelo fato de ser importante para a área de Educação Física, principalmente para o professor que atua no Ensino Médio, porque ao conhecer os motivos que levam os alunos a não participarem das aulas poderá criar estratégias para aumentar o interesse dos mesmos nessa disciplina.

## **2 MATERIAIS E MÉTODO**

A presente pesquisa é um estudo de campo, de natureza qualitativa (GIL, 2002).

### **2.1 Participantes**

Participaram desse estudo 57 alunos do Ensino Médio de uma escola estadual da cidade de Vista Alegre do Alto/SP, pertencentes ao 1º, 2º e 3º anos desse nível de ensino, do período diurno, de ambos os sexos. E desse total de alunos, foi selecionado aqueles que não participam das aulas de Educação Física para serem analisados de acordo com os objetivos desse estudo, resultando em 33 alunos (20 meninas e 13 meninos).

### **2.2 Instrumentos da pesquisa**

Para a realização deste estudo, o instrumento metodológico utilizado foi um questionário composto por 09 perguntas fechadas. Segundo Andrade (2006), o

questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador.

Optamos por perguntas fechadas, pois, estas indicam três ou quatro opções de respostas ou se limitam a resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados a marcação da escolha. (ANDRADE, 2006).

### **2.3 Procedimentos**

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIFAFIBE (CAAE nº 47847615.0.0000.5387). Após a aprovação do mesmo os participantes foram convidados a participarem do estudo.

Entramos em contato com a direção da escola para solicitar a autorização para a realização do estudo. Em seguida, conversamos com os alunos do Ensino Médio para explicar os objetivos da pesquisa. Ao aceitarem participarem do estudo, os pais e/ou responsáveis dos alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com as autorizações em mãos, agendamos um dia e horário para aplicarmos os questionários aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Os alunos responderam as perguntas dentro da sala de aula e os pesquisadores responsáveis ficaram presentes para esclarecerem as dúvidas que surgissem.

Os questionários foram recolhidos e os dados foram tabulados para a realização da análise dos resultados.

### **2.4 Análise dos Dados**

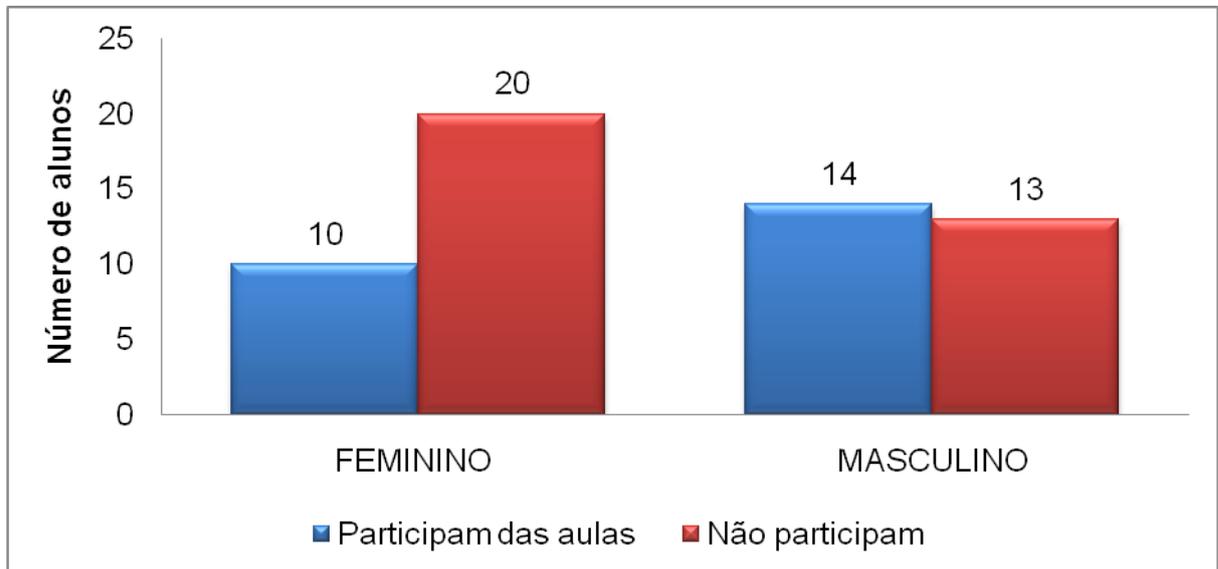
Os dados foram tratados por meio de análise de porcentagem e foram apresentados em forma de gráficos.

## **3 RESULTADOS**

Os dados coletados foram organizados em forma de gráficos para melhor visualização dos resultados.

A primeira pergunta do questionário refere-se a identificação dos alunos que participam e dos que não participam das aulas de Educação Física. A partir dessas informações apresentadas no gráfico 1, selecionamos a amostra que foi analisada nesse estudo.

GRÁFICO 1 – Alunos que participam e não participam das aulas de Educação Física.



Podemos observar no gráfico acima que de um total de 57 alunos que frequentam o Ensino Médio, 33 não participam das aulas, correspondendo a 57,9 %, sendo 20 meninas e 13 meninos.

Darido (1999) diz que uma característica do ensino médio, que acaba competindo com a Educação Física, diz respeito a busca por uma definição profissional. A preocupação em investir no futuro, muitas vezes representado pelo vestibular, vai se tornando uma exigência cada vez maior pela sociedade. Por isso, as expectativas acerca da Educação Física, quando existentes, ficam em segundo plano.

Em relação aos motivos que levam os participantes da pesquisa a não participarem das aulas, notamos que os alunos se sentem desmotivados porque os conteúdos são repetitivos, não gostam de suar e porque nunca são escolhidos para jogar, esses dados podem ser visualizados no gráfico 2.

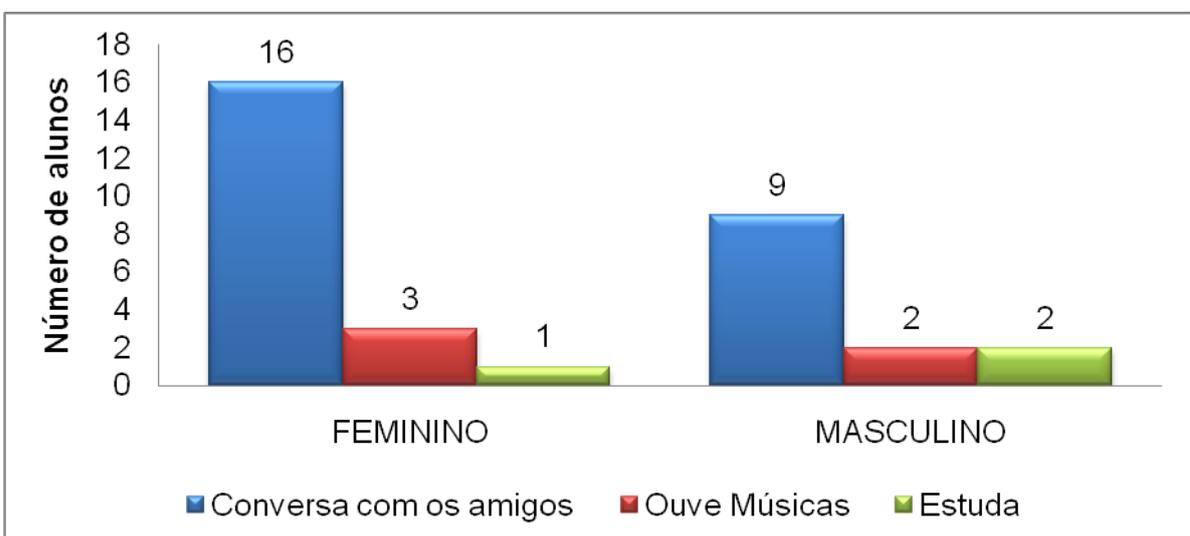
GRÁFICO 2 – Caso NÃO participe das aulas, indique o principal motivo.



Notamos que a maioria dos meninos (7) e das meninas (12) sentem-se desmotivados devido a não diversificação dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física.

Para Betti (1999), atualmente, o esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola de 1º e 2º graus. Mais do que isto, somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física. Outras modalidades como o atletismo, ginástica artística, judô, capoeira, dança, etc. raramente são difundidas entre os escolares desta faixa etária.

GRÁFICO 3 – O que você faz quando não participa das aulas de Educação Física?



Segundo o Gráfico 3, os alunos durante as aulas de Educação Física preferem conversar com os amigos (16 meninas e 9 meninos), ouvir músicas (3 meninas e 2 meninos) e estudar (1 menina e 2 meninos).

O aluno encontra-se numa fase de mudanças físicas e psicológicas que influenciam em seu estado de ânimo, sua autoestima e sua apreciação de si mesmo. O corpo se transforma no principal foco de atenção, já que, através dele, mostra-se ao mundo e interage com seus iguais, sendo seu corpo a carta de apresentação para conseguir ser aceito pelos pares. (GALLARDO, 2003). Por isso, os alunos preferem realizar outras atividades durante as aulas de Educação Física.

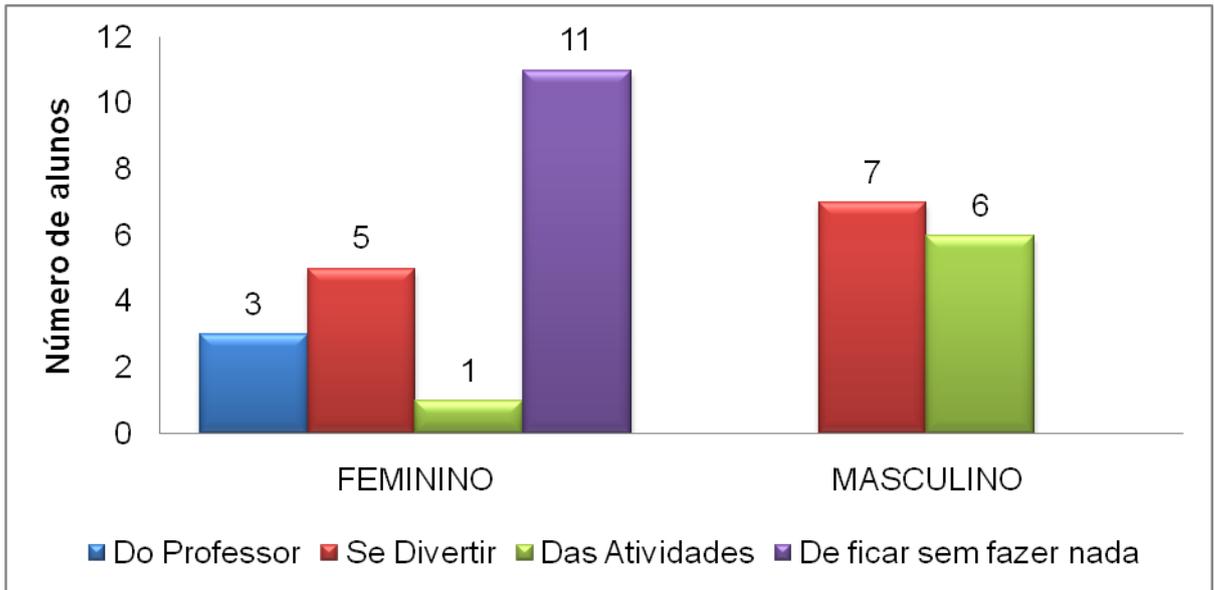
Ao questionarmos sobre o que os alunos menos gostam nas aulas de Educação Física, notamos que novamente apontaram que não gostam das aulas de Educação Física porque são sempre iguais e não há diversificação dos conteúdos.

GRÁFICO 4 – O que você menos gosta nas aulas de Educação Física?



Para motivar os alunos a participarem das aulas, Melo (1997 apud DARIDO et.al, 1999) indica a importância de um trabalho onde seja oferecida uma ampla gama de atividades aos alunos, para além dos esportes tradicionais. Em sua pesquisa, o autor programou um programa de Educação Física para o Ensino Médio utilizando jogos, dentre eles: diferentes tipos de queimadas, handebol sabonete, pic bandeira, quatro cantos, e outros. Ao fim do programa os alunos avaliaram positivamente as aulas e ressaltaram que estes conteúdos devem estar disponíveis sempre nas aulas regulares de Educação Física.

GRÁFICO 5 – O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?



O Gráfico 5 confirma o que foi apresentado nos gráficos anteriores e mostra que a maioria das meninas gostam das aulas de Educação Física porque podem ficar sem fazer nada e os meninos porque podem se divertir.

Notamos que muitos alunos desvalorizam a Educação Física nesse nível de ensino, pois acreditam que não tem importância essas aulas. Preferem fazer qualquer outra coisa a participar das atividades.

GRÁFICO 6 – Em sua opinião, as aulas de Educação Física para o Ensino Médio deveriam oferecer

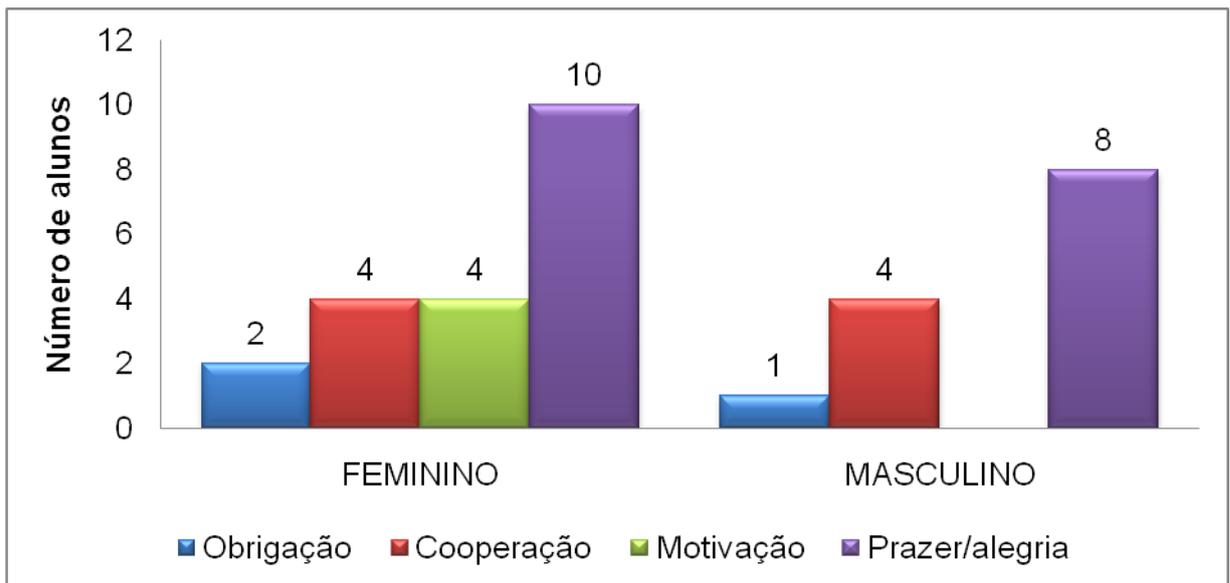


Os alunos ao serem questionados sobre o que deveria ser oferecido nas aulas de Educação Física verificamos que as meninas gostariam que fossem trabalhados conteúdos relacionados à dança, ginásticas e lutas, e os meninos gostariam que houvesse apenas aulas práticas, conforme os resultados apresentados no gráfico 6.

De Ávila (1995 apud DARIDO et.al, 1999) implementou uma proposta de atividades rítmicas e expressivas para alunas do curso de magistério, nível médio. Interessantemente, alunas que antes não participavam das aulas, passam a realizá-la, com argumentos de que agora não precisam jogar bola (em referência aos esportes coletivos) e não necessitam competir e ser melhor que ninguém (em referência a competição dos esportes).

Portanto, se fossem inseridos conteúdos diversificados nas aulas de Educação Física, tanto as meninas quanto os meninos poderiam sentir-se motivados e interessados em praticar uma atividade diferenciada.

GRÁFICO 7 – Quando você participa das aulas de Educação Física, que sentimento você tem?



O gráfico 7 mostra que a maioria dos alunos, nos momentos em que participam das aulas, sentem prazer e alegria. Dessa forma, acreditamos que o que falta para esses alunos serem mais participativos nas aulas de Educação Física, além da diversificação dos conteúdos, é necessário uma maior motivação dos professores.

Para Witter e Lomônaco (1984) a falta de motivação do professor afeta diretamente o aluno, pois, é o docente a pessoa na escola que tem o maior contato com os discentes. Assim, ele tem grande responsabilidade para com a motivação deles. Sem dúvidas uma aula ministrada sem motivação criará um clima desfavorável à aprendizagem, pois o aluno já tem consigo um estigma quanto à ida à escola, e ao encontrar o professor desmotivado, provavelmente, causará ainda maior resistência em motivá-lo a aprender.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os resultados encontrados no presente trabalho mostraram que o principal motivo dos alunos não participarem está relacionado a não diversificação dos conteúdos.

Os autores apontam que é muito importante que seja oferecida uma ampla gama de atividades aos alunos, para além dos esportes tradicionais. Essa atitude promoverá a inserção e a participação de um maior número de alunos nas aulas de Educação Física.

Conhecer os motivos que levam os alunos a não participarem das aulas é o primeiro passo para tentar melhorar a qualidade das aulas. O segundo passo depende da dedicação e interesse do professor de Educação Física em buscar conteúdos e metodologias diferenciadas para tornar as aulas mais atraentes e motivadoras.

Apesar de todas as dificuldades, como falta de materiais e infraestrutura oferecidos nas escolas, acreditamos que os professores de Educação Física são capazes de motivar seus alunos a participarem de suas aulas, sendo criativos e procurando atender as expectativas e interesses dos alunos do Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, J. C. O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador física. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES**, Anais, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://escola.educacaofisicaa.com.br/2008/06/o-desinteresse-pela-educacao-fisica.html#.ViAvJm6grOk>>. Acessado em: 15/10/2015, às 19h23min.
- ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, v.1, n°1, p. 25-31, junho, 1999.
- BRASIL. Lei n. 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**, Brasília, 23 de dezembro de 1996, pg.27833-41.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. V.18, n.1, p.61-80, jan/mar. 2004.
- DARIDO, S. C. et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>> Acessado em: 08/10/2015, às 20h07min.
- GALLARDO, J. S. P. (Org.). **Educação física escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. 136 p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: E. Bluchur 1984.
- PICCOLO, V. L. N. **Educação Física escolar: ser... ou não ter?** 3.ed. Campinas: UNICAMP, 1995.
- WITTER, G. P.; LOMÔNACO, J. F. B. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: EPU 1984.